

Evolução das exportações gaúchas do agronegócio entre 1993 e 2002*

Martinho Roberto Lazzari

Economista da FEE.

Resumo

Este artigo descreve a evolução das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul entre 1993 e 2002, com ênfase na análise dos principais produtos exportados e na participação do setor nas vendas externas totais do Estado. O caso gaúcho é analisado tendo como comparativo o comportamento de outros estados do País durante o mesmo período.

Palavras-chave

Exportações gaúchas; economia gaúcha; agronegócio.

Abstract

This article describes the evolution of agribusiness exports of Rio Grande do Sul between 1993 and 2002. The emphasis is placed on the analysis of the principal export products and on the participation of this sector in total exports of the State. The case of Rio Grande do Sul is compared with the performances of other regions of the country.

**Os originais deste artigo foram recebidos
por esta Editoria em 28.04.03.**

* Este trabalho contou com importantes sugestões de Maria D. Benetti e Vivian Fürstenau.

1 - Introdução

Nos últimos anos, as exportações brasileiras ligadas ao agronegócio ganharam destaque por seu papel estratégico na obtenção de saldos comerciais necessários ao enfrentamento do desequilíbrio externo apresentado pela economia brasileira. Somente em 2002, o superávit comercial desse setor foi de US\$ 17,6 bilhões, com as exportações atingindo US\$ 21,3 bilhões frente a importações de US\$ 3,7 bilhões. Outro indicador da importância assumida nos últimos anos pelas exportações do agronegócio pode ser vista através da evolução da taxa média de crescimento anual das exportações do agronegócio entre 1993 e 2002, que foi de 6,4% contra 5,1% das exportações totais do País.

Dada a indiscutível importância do agronegócio na geração de exportações, pretendemos aqui estudar o espaço ocupado pelo Rio Grande do Sul no setor, chamando atenção para a evolução dos produtos exportados pelo Estado, sua participação no agregado nacional e perspectivas quanto ao comportamento futuro. Serão analisados os últimos 10 anos (1993-02), tendo como pano de fundo comparativo o comportamento dos outros estados brasileiros detentores de alguma importância nas exportações do agronegócio.

Para tanto, usamos os dados de exportação do Sistema Alice (Análise das Informações de Comércio Exterior via *internet*) e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). A classificação dos produtos do agronegócio respeita ordenamento do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), com algumas modificações.¹ Da lista original do MAPA, retiramos os capítulos que entendemos serem mais relacionados à indústria propriamente dita do que à agropecuária. O exemplo mais claro é o capítulo de calçados de couro natural, classificado pelo MAPA como ligado ao agronegócio. Pelo nosso entendimento, tal capítulo obedece mais às normas e condicionalidades da indústria do que da agropecuária.

2 - Posicionamento do Rio Grande do Sul no agregado nacional

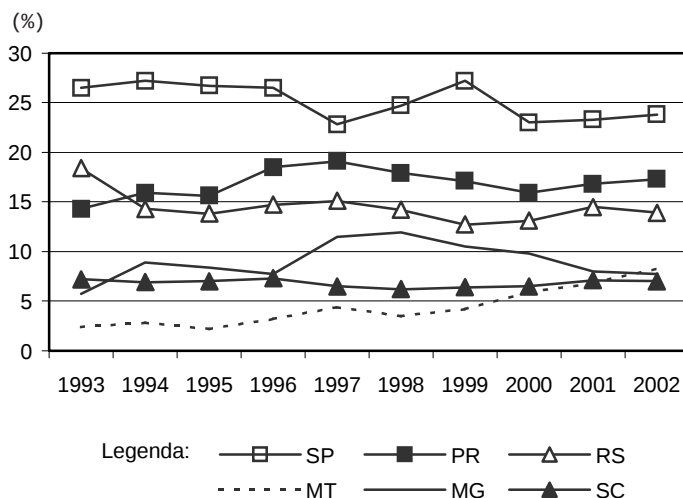
Como pode ser visto na Tabela 1 (a tabela completa encontra-se no **Anexo**), o Rio Grande do Sul aumentou suas exportações agroindustriais entre

¹ Em trabalho recente (Lazzari, 2003), foi usada a classificação original do MAPA. Através dele, buscou-se revisar, a partir de críticas recebidas, a classificação usual. Portanto, entre aquele trabalho e o atual, surgirão resultados conflitantes.

1993 e 2002, passando de US\$ 2,25 bilhões para US\$ 2,98 bilhões. Entretanto tal crescimento não evitou que o Estado perdesse participação relativa na comparação com os outros estados brasileiros. De uma participação de 18,4% das exportações nacionais do agronegócio em 1993, o Rio Grande do Sul passou para 13,9% em 2002. Essa perda de posição relativa é refletida no Gráfico 1, onde vemos que o RS, já na primeira metade dos anos 90, perde para o Paraná a segunda posição como exportador de produtos agroindustriais. Essa inversão de posições — RS *versus* PR — se mantém até 2002. Podemos ver o mesmo por outro ângulo: nos últimos 10 anos, a taxa média de crescimento anual das exportações desse setor no Rio Grande do Sul (3,2%) foi a metade da nacional (6,4%).

Gráfico 1

Participação de estados selecionados nas exportações
do agronegócio do Brasil — 1993-02



FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC (Sistema Alice).

Tabela 1

Valor das exportações dos 10 principais produtos e total do agronegócio
do Rio Grande do Sul — 1993-02

	(US\$ 1 000 FOB)				
CAPÍTULOS E MERCADORIAS	1993	1994	1995	1996	1997
24 - Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	605 236	627 995	677 194	923 257	1 019 460
2 - Carnes e miudezas comestíveis	185 514	195 543	192 387	237 335	268 729
12 - Sementes e frutos oleaginosos (soja em grão)	286 110	216 517	144 444	40 789	314 557
23 - Resíduos e desperdícios alimentares (farelo de soja)	532 701	467 116	480 450	618 809	596 085
41 - Peles, exceto a peleteria, e couros	156 292	182 534	198 205	239 484	280 054
15 - Gorduras e óleos animais ou vegetais (óleo de soja)	190 867	296 587	342 318	252 300	220 029
44 - Madeiras, carvão vegetal e obras de madeira	29 441	34 578	40 548	61 919	58 057
47 - Pastas celulósicas	76 272	72 766	133 314	87 190	88 238
16 - Preparações de carne, de peixes ou crustáceos	51 451	19 608	38 300	15 088	19 478
20 - Preparações de produtos hortícolas e sucos de fruta	20 806	15 267	14 571	16 739	26 586
Outros	111 958	92 722	103 269	105 603	121 212
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	2 246 648	2 221 233	2 365 000	2 598 513	3 012 485
CAPÍTULOS E MERCADORIAS	1998	1999	2000	2001	2002
24 - Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	888 318	803 594	722 245	823 937	887 376
2 - Carnes e miudezas comestíveis	255 408	271 169	277 692	433 597	459 401
12 - Sementes e frutos oleaginosos (soja em grão)	293 536	105 829	267 318	486 683	350 852
23 - Resíduos e desperdícios alimentares (farelo de soja)	358 864	263 979	208 316	314 429	339 201
41 - Peles, exceto a peleteria, e couros	257 700	242 347	271 144	294 436	331 215
15 - Gorduras e óleos animais ou vegetais (óleo de soja)	251 266	183 552	84 190	149 482	209 489
44 - Madeiras, carvão vegetal e obras de madeira	68 570	68 468	80 247	84 955	110 405
47 - Pastas celulósicas	76 976	105 267	135 804	81 573	87 369
16 - Preparações de carne, de peixes ou crustáceos	28 888	40 331	43 620	52 871	56 480
20 - Preparações de produtos hortícolas e sucos de fruta	22 779	26 399	29 442	22 047	21 390
Outros	113 535	107 937	119 532	203 423	125 453
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	2 615 840	2 218 872	2 239 550	2 947 433	2 978 631

FONTES DOS DADOS BRUTOS: MDIC (Sistema Alice).

NOTA: De principais produtos tendo como base o ano 2002.

3 - A importância das exportações do agronegócio no RS

O comportamento das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul é motivo de interesse devido à importância desse setor nas vendas externas do Estado. No período aqui analisado, essa parcela aumentou de 43,4% em 1993 para 46,7% em 2002, acima da média nacional, que alcançou, neste último ano, 35,0% (Tabela 2). Na comparação feita entre os seis principais estados exportadores do agronegócio, o RS ocupa a quarta posição na dependência das vendas do setor. São Paulo e Minas Gerais são os que apresentam uma posição de menor dependência, com apenas um quarto das suas com origem no setor. Por outro lado, Mato Grosso é o estado que aparece com a maior dependência, com praticamente a totalidade de suas exportações tendo origem na agropecuária.

Se entendemos que produtos de origem agropecuária são relativamente menos passíveis de agregação de valor, a significativa dependência das exportações do Rio Grande do Sul em relação a esses produtos deve ser motivo de preocupação, ainda mais quando se verifica que as taxas médias de crescimento anuais — entre 1993 e 2002 — dos produtos do agronegócio são maiores (3,2%) que as dos produtos industriais (2,3%).

O principal produto do Estado (fumo) representa praticamente 30% da pauta em 2002, valor bem abaixo do principal produto do Mato Grosso (soja em grão), do de Santa Catarina (carnes) e do de Minas Gerais (café), que possuem pautas mais rígidas que a nossa. Já São Paulo e Paraná possuem menor dependência de seus principais produtos de exportação — açúcar e soja em grão respectivamente. É claro que, se utilizássemos o complexo soja (soja em grão, farelo de soja e óleo de soja), os índices de concentração do Mato Grosso, do Paraná e do Rio Grande do Sul aumentariam, dada a forte presença desses produtos em suas pautas. A Tabela 3 também mostra os índices de concentração dos cinco primeiros produtos da pauta. Nesse caso, o Rio Grande do Sul ocupa uma posição um pouco melhor, dado que apenas São Paulo tem a pauta mais diversificada que a nossa.

Tabela 2

Parcela das exportações do agronegócio nas exportações totais de estados
selecionados e do Brasil — 1993-02

(%)

ESTADOS E BR	1993	1994	1995	1996	1997
MT	89,9	93,9	89,7	87,0	94,4
PR	70,4	70,8	75,3	77,2	78,2
SC	40,0	44,9	45,2	48,7	46,0
RS	43,4	44,2	45,6	45,9	48,0
MG	13,9	24,4	24,5	23,4	31,7
SP	24,2	28,8	28,7	28,3	25,1
Brasil	31,7	35,8	37,0	37,0	37,6
ESTADOS E BR	1998	1999	2000	2001	2002
MT	98,8	99,0	97,8	99,5	99,3
PR	77,9	76,0	62,0	64,3	65,0
SC	44,2	43,5	41,2	47,7	47,4
RS	46,5	44,4	38,8	46,5	46,7
MG	28,8	28,8	25,0	26,9	26,0
SP	25,0	27,1	19,9	22,9	23,8
Brasil	36,1	36,4	31,1	34,9	35,4

FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC (Sistema Alice).

Tabela 3

Concentração das exportações do agronegócio no principal produto e nos cinco principais produtos de estados selecionados e do Brasil — 1993-02

(%)											
ESTADOS E BR	NÚMERO DOS PRODUTOS	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
MT	1	43,9	36,4	39,0	49,7	49,1	49,2	41,7	54,7	58,1	55,0
	5	96,1	96,9	98,3	97,5	97,5	92,8	90,0	95,6	91,5	93,1
SC	1	44,1	39,4	36,8	42,7	46,9	42,8	43,9	46,4	57,6	54,2
	5	88,6	89,6	87,1	86,5	87,4	88,0	86,7	86,9	91,1	91,2
MG	1	65,2	74,2	67,5	66,3	72,4	67,3	71,1	59,5	51,5	50,0
	5	88,9	94,1	93,3	90,1	92,8	94,1	94,1	91,1	85,0	85,4
RS	1	26,9	28,3	28,6	35,5	33,8	34,0	36,2	32,3	28,0	29,8
	5	80,1	81,2	79,9	87,4	82,3	78,5	79,5	78,0	79,8	79,5
SP	1	25,7	23,0	24,0	29,1	23,4	27,8	29,2	25,9	33,4	29,6
	5	63,1	60,6	65,7	68,6	68,2	71,1	74,4	67,1	69,9	71,9
PR	1	42,2	34,3	35,2	40,2	31,6	25,5	23,0	24,9	22,3	23,2
	5	81,1	79,1	77,3	78,5	78,6	77,6	82,3	83,5	79,7	82,1
Brasil	1	16,3	14,9	12,7	16,6	14,4	13,3	13,6	12,9	13,6	14,4
	5	49,5	51,1	52,3	53,7	58,8	54,5	52,2	51,5	55,9	56,6

FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC (Sistema Alice).

4 - Evolução dos principais produtos exportados

Depois de analisarmos agregadamente o comportamento das exportações gaúchas do agronegócio, podemos remeter o estudo para a evolução dos principais produtos, sempre comparando com os outros estados. Na Tabela 4, estão ordenados, por ordem decrescente de valor exportado em 2002, os oito principais produtos vendidos ao Exterior pelo Rio Grande do Sul. Dentre eles, apenas os capítulos referentes ao fumo e às madeiras tiveram taxas médias de crescimento maiores que as nacionais, sendo que este último capítulo apresenta reduzida importância nas vendas totais do agronegócio do Estado (o RS representava, em 2002, apenas 6,3% das vendas nacionais do capítulo das madeiras). As exportações de fumo avançaram bem no período, com o RS passando de uma participação de 67,2% em 1993 para 88,0% em 2002 das exportações nacionais do produto. Os outros seis capítulos apresentaram taxas menores que as nacionais, resultando em perdas relativas. O capítulo de peles e o de pastas celulósicas reduziram suas participações nacionais entre 1993 e 2002 de 39,6% para 34,4% e de 10,6% para 7,5% respectivamente. Vejamos mais detalhadamente os outros capítulos.

Tabela 4

Taxas médias de crescimento anuais das exportações de produtos selecionados para o RS e para o Brasil — 1993-02

	(Δ% a.a.)	
PRODUTOS	RIO GRANDE DO SUL	BRASIL
Fumo	4,3	1,3
Carnes	10,6	11,9
Soja em grão	2,3	13,7
Farelo de soja	-4,9	1,6
Peles e couros	8,7	10,4
Óleo de soja	1,0	8,9
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira ...	15,8	8,6
Pastas celulósicas	1,5	5,5

FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC (Sistema Alice).

Os produtos do complexo soja representam quase 30% das exportações nacionais do agronegócio no ano 2002, emergindo como o principal produto de exportação brasileiro. O Rio Grande do Sul foi o berço, nos anos 70, dessa cultura no País, sendo, daí em diante, um dos principais produtores e exportadores da oleaginosa e seus derivados. Entretanto, nos últimos 10 anos, a participação do Estado nas exportações do País declinou anos após ano, atingindo, em 2002, a metade do que era em 1993 (Tabela 5). Enquanto a média nacional de crescimento anual ficou em 7,1% nesse período, o RS teve uma taxa negativa de -1,3%, puxada pela queda das vendas de farelo de soja, que declinaram 4,9% ao ano entre 1993 e 2002. Em contrapartida, na região Centro-Oeste, houve um grande aumento da produção de soja e, conseqüentemente, das exportações, notadamente do Mato Grosso, que viu crescer suas vendas externas do complexo soja a uma taxa média anual de mais de 23%. Como resultado imediato, o RS, que em 1993 praticamente dividia com o Paraná o posto de maior exportador de soja e seus derivados, caiu para a terceira posição, bem atrás do Paraná e do Mato Grosso. Ao mesmo tempo, a parcela do complexo soja nas exportações do agronegócio do RS caiu de 45% em 1993 para 30% em 2002.

Tabela 5

Parcela das exportações de estados selecionados nas exportações nacionais do complexo soja e taxa média de crescimento anual das exportações estaduais do complexo soja — 1993-02

							(%)
ESTADOS E BR	1993	1994	1995	1996	1997	1998	
PR	30,5	34,7	38,2	42,3	40,1	40,7	
MT	6,8	8,1	7,2	9,9	13,0	10,2	
RS	29,9	22,0	22,9	18,8	18,6	18,2	
SP	11,9	11,7	10,1	9,7	9,2	8,1	
Brasil (1)	27,6	28,6	24,6	27,5	30,5	27,0	
ESTADOS E BR	1999	2000	2001	2002	Δ a.a.		
PR	42,0	35,5	30,3	31,5	7,50		
MT	13,9	19,4	20,4	23,9	23,20		
RS	13,9	12,7	17,2	14,4	-1,30		
SP	9,5	8,4	8,3	8,6	3,40		
Brasil (1)	22,9	25,7	27,2	29,2	7,10		

FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC (Sistema Alice).

(1) Parcela das exportações do complexo soja nas exportações totais do País.

Junto com a soja, a carne brasileira foi outro produto que experimentou, nos últimos anos, um crescimento forte de suas exportações. O Rio Grande do Sul sempre teve papel de destaque nesse segmento, basicamente através da venda de carnes de frango. Nos últimos 10 anos, o RS apresentou taxa média de crescimento anual (10,6%) levemente inferior à nacional (11,9%), resultando em perda de posição relativa na comparação com os outros estados exportadores do produto.

Tabela 6

Parcela das exportações de estados selecionados nas exportações nacionais de carnes e taxa média de crescimento anual das exportações estaduais de carnes — 1993-02

	(%)					
ESTADOS E BR	1993	1994	1995	1996	1997	1998
SC	38,8	41,9	45,5	44,2	46,8	39,5
SP	19,6	17,7	13,1	12,1	11,3	13,6
PR	18,5	16,7	17,6	20,1	16,0	17,3
RS	18,6	19,3	19,9	19,1	20,8	20,5
Brasil (1)	8,2	6,5	5,6	7,0	6,5	6,8

ESTADOS E BR	1999	2000	2001	2002	Δ a.a.
SC	32,0	32,3	32,6	29,6	8,50
SP	19,3	21,1	16,6	21,5	13,10
PR	20,7	17,4	16,9	17,1	11,00
RS	17,7	17,3	17,0	16,7	10,60
Brasil (1)	8,8	9,4	12,6	12,9	11,90

FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC (Sistema Alice).

(1) Parcela das exportações de carnes nas exportações totais do País.

Dentre os principais produtos exportados pelo Brasil no período aqui estudado, os que mais aumentaram suas participações na pauta foram, pela ordem: soja em grão (13,7% a.a.), carnes (11,9% a.a.), açúcar (11,0% a.a.), peles (10,4% a.a.), óleo de soja (8,9% a.a.) e madeiras (8,6% a.a.). Esses dados servem para mostrar duas coisas. A primeira é que o Rio Grande do Sul ficou de fora desse avanço, pois, com exceção das madeiras, em todos os demais produtos o Estado apresentou taxas de crescimento médias anuais abaixo das nacionais. A segunda é que os produtos que tiveram nacionalmente as maiores taxas são também os mais importantes da pauta gaúcha (com exceção do fumo), o que mostra que o Estado perdeu espaço para outros estados nesses itens. Reforçando, o RS enfrenta concorrência significativa em todos os seus principais produtos de exportação (com exceção do fumo) e, o que é preocupante, vem perdendo, como atestam os dados acima, posição para outros estados.

5 - Considerações finais

A perda de dinâmica das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul nos últimos anos retrata dois aspectos, um conjuntural e outro estrutural. Dentro do primeiro, estão as exportações de carne, que o Estado viu prejudicadas em anos recentes em virtude da febre aftosa que atingiu os rebanhos bovino e suíno. É de se esperar que, com a vacinação do rebanho e a reconquista do *status* de zona livre da aftosa, o Estado volte a ganhar importância nas exportações do produto. Nos últimos anos, o Estado apresentou crescimento importante nas exportações de carnes, porém abaixo do desempenho exportador do País.

O aspecto estrutural representa, por sua própria natureza, uma preocupação maior para os rumos do agronegócio no Rio Grande do Sul. Afetando primordialmente o complexo soja, a abertura de nova fronteira agrícola no Centro-Oeste, notadamente no Mato Grosso, está gerando perda de importância das exportações gaúchas do setor. Vantagens físicas (áreas novas a serem ainda exploradas) e organizacionais (predominância de grandes escalas de produção), dentre outros fatores atuantes, estão levando aquela região a obter índices de produtividade maiores que os do Rio Grande do Sul, afetando sobremaneira seu desempenho.

Anexo

Valor das exportações de produtos do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1993-02

(US\$ 1 000 FOB)

CAPÍTULOS E MERCADORIAS	1993	1994	1995	1996
24 - Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	605 236	627 995	677 194	923 257
2 - Carnes e miudezas, comestíveis	185 514	195 543	192 387	237 335
12 - Sementes e frutos oleaginosos (soja em grão)	286 110	216 517	144 444	40 789
23 - Resíduos e desperdícios alimentares (farelo de soja)	532 701	467 116	480 450	618 809
41 - Peles, exceto a peleteria, e couros	156 292	182 534	198 205	239 484
15 - Gorduras e óleos animais ou vegetais (óleo de soja)	190 867	296 587	342 318	252 300
44 - Madeiras, carvão vegetal e obras de madeira	29 441	34 578	40 548	61 919
47 - Pastas celulósicas	76 272	72 766	133 314	87 190
16 - Preparações de carne, de peixes ou crustáceos	51 451	19 608	38 300	15 088
20 - Preparações de produtos hortícolas e sucos de fruta	20 806	15 267	14 571	16 739
17 - Açúcares e produtos de confeitaria	3 474	4 117	5 305	6 696
8 - Frutas; cascas de cítricos e de melões	5 007	4 908	3 747	2 217
9 - Café, chá, mate e especiarias	12 873	16 461	21 049	21 741
21 - Preparações alimentícias diversas	5 510	5 329	6 633	9 261
51 - Lã, pêlos finos/grosseiros; fios e tecidos de crina	23 847	17 610	25 205	23 128
10 - Cereais	5 736	1 873	5 379	7 013
5 - Outros produtos de origem animal	5 841	5 272	5 880	4 409
3 - Peixes e crustáceos, moluscos	29 165	16 419	7 297	2 483
22 - Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	21 443	15 670	16 008	19 027
13 - Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	32	0	1	4
4 - Leite e laticínios	0	56	21	1 943
6 - Plantas vivas e produtos de floricultura	457	1 154	1 479	1 511
19 - Preparações à base de cereais	210	501	1 013	2 240
7 - Produtos hortícolas	1 849	1 176	1 481	1 722
18 - Cacau e suas preparações	1 028	1 896	1 639	1 805
1 - Animais vivos	335	62	89	25
45 - Cortiça e suas obras	20	1	108	130
11 - Produtos da indústria de moagem	89	178	765	160
52 - Algodão	19	7	99	85
53 - Outras fibras têxteis vegetais	9	14	72	0
14 - Matérias para entrançar	16	17	0	4
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	2 246 648	2 221 233	2 365 000	2 598 513

(continua)

Valor das exportações de produtos do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1993-02

(US\$ 1 000 FOB)

CAPÍTULOS E MERCADORIAS	1997	1998	1999
24 - Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	1 019 460	888 318	803 594
2 - Carnes e miudezas, comestíveis	268 729	255 408	271 169
12 - Sementes e frutos oleaginosos (soja em grão)	314 557	293 536	105 829
23 - Resíduos e desperdícios alimentares (farelo de soja)	596 085	358 864	263 979
41 - Peles, exceto a peleteria, e couros	280 054	257 700	242 347
15 - Gorduras e óleos animais ou vegetais (óleo de soja)	220 029	251 266	183 552
44 - Madeiras, carvão vegetal e obras de madeira	58 057	68 570	68 468
47 - Pastas celulósicas	88 238	76 976	105 267
16 - Preparações de carne, de peixes ou crustáceos	19 478	28 888	40 331
20 - Preparações de produtos hortícolas e sucos de fruta	26 586	22 779	26 399
17 - Açúcares e produtos de confeitaria	16 327	9 911	10 223
8 - Frutas; cascas de cítricos e de melões	5 849	7 382	14 395
9 - Café, chá, mate e especiarias	14 437	23 968	21 824
21 - Preparações alimentícias diversas	12 994	11 505	11 763
51 - Lã, pêlos finos/grosseiros; fios e tecidos de crina	23 138	17 619	11 592
10 - Cereais	6 613	8 540	8 405
5 - Outros produtos de origem animal	6 608	11 617	10 147
3 - Peixes e crustáceos, moluscos	3 029	4 377	2 289
22 - Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	21 433	10 765	9 267
13 - Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	0	0	662
4 - Leite e laticínios	1 647	90	160
6 - Plantas vivas e produtos de floricultura	2 019	2 066	1 804
19 - Preparações à base de cereais	3 101	1 945	1 613
7 - Produtos hortícolas	1 594	1 206	1 421
18 - Cacau e suas preparações	1 744	1 902	1 487
1 - Animais vivos	107	193	515
45 - Cortiça e suas obras	217	3	7
11 - Produtos da indústria de moagem	266	214	122
52 - Algodão	89	223	225
53 - Outras fibras têxteis vegetais	0	0	15
14 - Matérias para entrançar	0	9	1
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	3 012 485	2 615 840	2 218 872

(continua)

Valor das exportações de produtos do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1993-02

	(US\$ 1 000 FOB)		
CAPÍTULOS E MERCADORIAS	2000	2001	2002
24 - Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	722 245	823 937	887 376
2 - Carnes e miudezas, comestíveis	277 692	433 597	459 401
12 - Sementes e frutos oleaginosos (soja em grão)	267 318	486 683	350 852
23 - Resíduos e desperdícios alimentares (farelo de soja)	208 316	314 429	339 201
41 - Peles, exceto a peleteria, e couros	271 144	294 436	331 215
15 - Gorduras e óleos animais ou vegetais (óleo de soja)	84 190	149 482	209 489
44 - Madeiras, carvão vegetal e obras de madeira	80 247	84 955	110 405
47 - Pastas celulósicas	135 804	81 573	87 369
16 - Preparações de carne, de peixes ou crustáceos	43 620	52 871	56 480
20 - Preparações de produtos hortícolas e sucos de fruta	29 442	22 047	21 390
17 - Açúcares e produtos de confeitaria	15 219	18 759	17 937
8 - Frutas; cascas de cítricos e de melões	12 731	9 374	16 176
9 - Café, chá, mate e especiarias	20 484	21 287	15 340
21 - Preparações alimentícias diversas	10 272	13 074	14 250
51 - Lã, pêlos finos/grosseiros; fios e tecidos de crina	11 483	13 402	12 948
10 - Cereais	5 971	94 350	12 753
5 - Outros produtos de origem animal	11 673	10 548	10 928
3 - Peixes e crustáceos, moluscos	12 873	3 413	9 536
22 - Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	8 686	6 685	3 237
13 - Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	2 035	2 989	3 014
4 - Leite e laticínios	125	1 608	2 963
6 - Plantas vivas e produtos de floricultura	1 676	1 713	1 797
19 - Preparações à base de cereais	2 707	2 873	1 757
7 - Produtos hortícolas	735	380	1 066
18 - Cacau e suas preparações	1 763	1 584	720
1 - Animais vivos	280	369	431
45 - Cortiça e suas obras	35	65	336
11 - Produtos da indústria de moagem	228	193	181
52 - Algodão	526	752	75
53 - Outras fibras têxteis vegetais	4	3	7
14 - Matérias para entrançar	2	2	1
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	2 239 550	2 947 433	2 978 631

FONTES DOS DADOS BRUTOS: MDIC (Sistema Alice).

NOTA: O ordenamento dos produtos obedece ao valor exportado em 2002.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Sistema de Análise de Informações de Comércio Exterior (MDIC/Sistema Alice). Disponível em: <http://aliceweb.mdic.gov.br/>

LAZZARI, Martinho. RS é segundo na exportação do agronegócio. **Carta de Conjuntura FEE**, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 8, mar., 2003.